

Região Administrativa de Marília

População

Situada no centro-oeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Marília apresenta uma das menores densidades populacionais (50,6 hab./km²), com índice superior apenas ao das regiões de Barretos, Araçatuba, Presidente Prudente e Registro. Os contrastes intra-regionais são pronunciados: a densidade demográfica oscila de 6,3 hab./km², em Lutécia, a 360,1 hab./km², em Ourinhos.

Nessa RA localiza-se o menor município paulista em número de habitantes, Borá, com apenas 824 pessoas, espaçosamente distribuídas em uma área de 112 km², resultando em acanhada densidade demográfica (7,4 hab./km²).

A população projetada é de 934 mil habitantes (2004), dos quais 91,1% reside em áreas urbanas, índice abaixo da média estadual (93,6%). Três municípios exibem taxas de urbanização inferiores a 60%: Arco-Íris, Fernão e Lupércio. Em contrapartida, índices superiores a 95%, são encontrados em Marília, Assis, Ourinhos e Tupã.

Ainda que regionalmente a supremacia caiba à população feminina, com razão de sexo de 97,7 homens para cada 100 mulheres (2004), em 57,0% dos municípios os homens predominam. A maior razão de sexo pertence a Álvaro de Carvalho (147,3 homens para cada 100 mulheres).

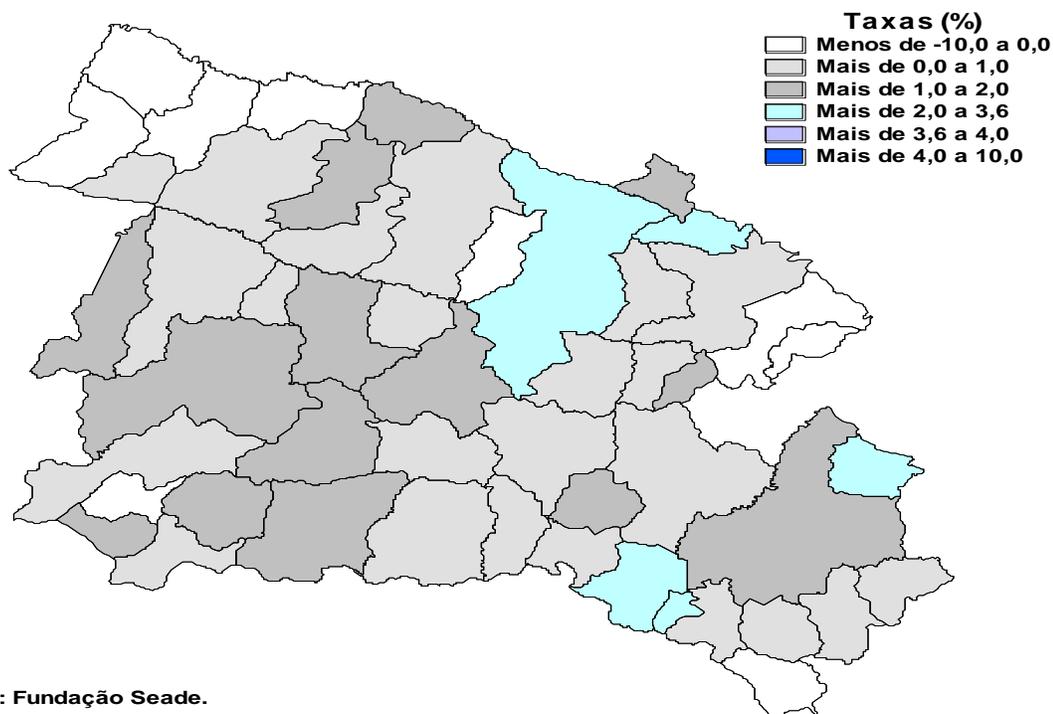
Composta por 51 municípios, a RA tem em sua sede, Marília, seu maior pólo, com 22,9% da população. Somado a Ourinhos, Assis e Tupã, abriga 50,6% da população regional em 2004.

A região de Marília mantém um ritmo de crescimento praticamente constante, caracterizando-se há várias décadas pelo baixo crescimento populacional. Entre 1991 e 2000, exibiu taxa de 1,3% ao ano, abaixo da média estadual (1,8% ao ano). Nesse período, o município-sede ostentou uma taxa de 2,3% ao ano, ao passo que a maioria dos municípios cresceu 1,1% ao ano; a menor taxa correspondeu a Arco-Íris (-2,1% ao ano) e as mais elevadas, a Álvaro de Carvalho e Canitar (superiores a 3,0% ao ano).

Entre 2000 e 2004, a região continuou crescendo a uma taxa anual de 1,3%, em comparação com 1,6% do Estado. Os mais elevados índices, superiores a 2% ao ano, foram encontrados em Álvaro de Carvalho, Canitar, Espírito Santo do Turvo, Marília e

Ourinhos. O número de municípios com índice de crescimento negativo diminuiu de 11 para 9 entre 1991 e 2004 (Mapa 1).

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Marília
2002/2004



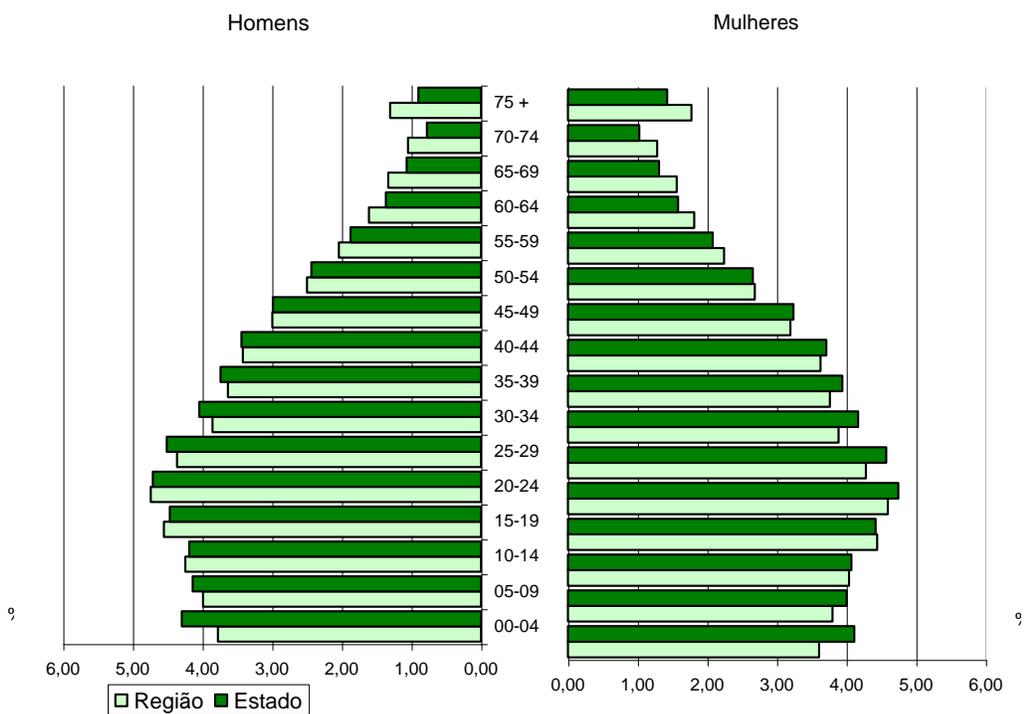
Fonte: Fundação Seade.

Seguindo a tendência estadual, a região vem apresentando menor proporção de crianças ou mesmo redução no número absoluto, maior população em idade ativa e proporção crescente de idosos.

Em 1991, 30,7% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18,8% dos indivíduos eram jovens (15 a 24 anos), 41,0% deles correspondiam à população entre 25 e 59 anos e 9,3% aos idosos (60 anos e mais). Em 2004, reduziram-se os grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 23,5% da população, e ampliaram-se as participações do segmento etário entre 25 e 59 anos (46,5%) e dos idosos (11,7%). Os jovens responderam por 18,3% da população nesse ano.

A estrutura etária regional está mais envelhecida, se comparada à do Estado de São Paulo. Observa-se uma pirâmide com base mais estreita, indicativa de uma proporção de jovens menor, e topo mais largo, resultado de uma proporção maior de idosos (Gráfico 1).

Gráfico 1
Pirâmide Etária da População
Região Administrativa de Marília e Estado de São Paulo
2004



Fonte: Fundação Seade.

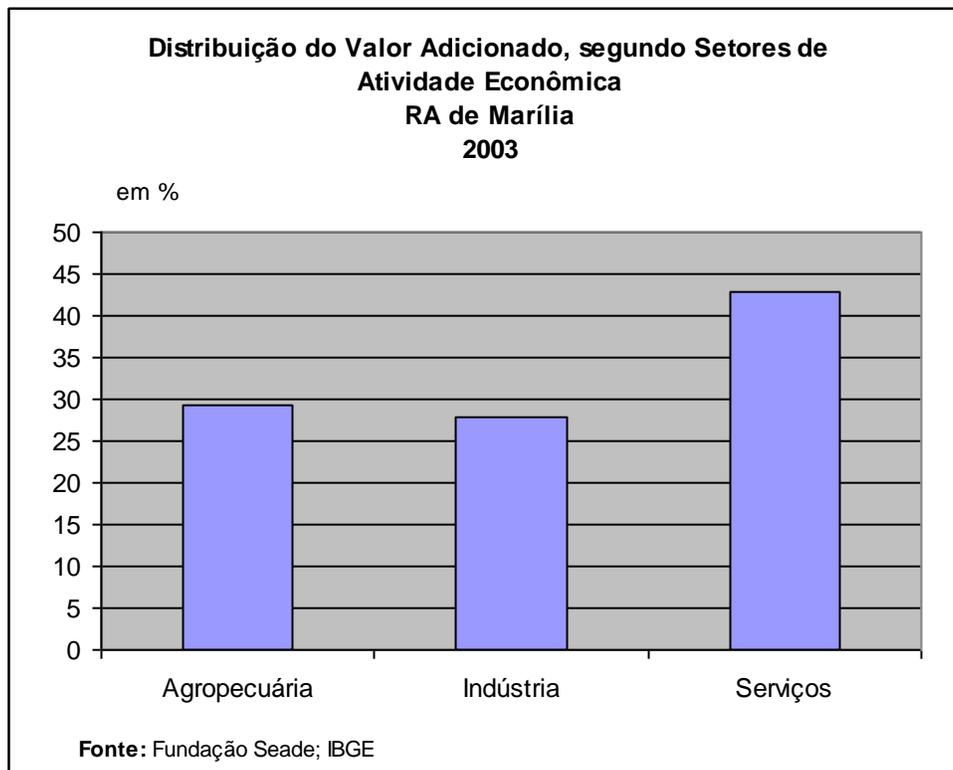
Tabela 1
Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
Região Administrativa de Marília
2004

Tamanho de População	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
Total	933.652	100,00	51
0 a 10.000 Habitantes	133.986	14,35	31
Mais de 10.000 a 20.000 Habitantes	123.998	13,28	10
Mais de 20.000 a 50.000 Habitantes	203.135	21,76	6
Mais de 50.000 a 100.000 Habitantes	157.368	16,86	2
Mais de 100.000 a 500.000 Habitantes	315.165	33,76	2
Mais de 500.000 Habitantes	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

Economia

A Região Administrativa de Marília ocupava a décima posição na geração do PIB paulista em 2003, estando à frente das regiões de Araçatuba, Barretos, Presidente Prudente, Franca e Registro. A agropecuária e as indústrias voltadas ao processamento de produtos primários, principalmente as de alimentos e bebidas, são as atividades que mais se destacam regionalmente. A região contribui proporcionalmente mais para a composição do setor primário paulista do que para os outros setores, participando com 6,9% do VA da agropecuária do Estado, 1,2% do VA da indústria e 1,6% do VA do terciário. Observando-se o *ranking* de importância por setor, a RA ocupa a 6^o posição no VA da agropecuária e a 12^o no VA da indústria. O principal setor econômico na geração do VA regional é o de serviços, responsável por 42,9% do VA total da região, enquanto a agropecuária respondia por 29,3% e a indústria, por 27,8%.



A dinâmica agropecuária da região gera uma relativa desconcentração espacial das atividades econômicas. Dos cerca de 8,7 bilhões de reais (1,8% do PIB paulista) gerados na RA de Marília em 2003, 28,9% estão na RG de Assis, 27,8% na RG de Marília, 25,8% na RG de Ourinhos e 17,4% na RG de Tupã. Grande parte da agropecuária regional concentra-se nas RGs de Assis e Tupã, que respondem por 37,5% e 29,4% do valor adicionado desse setor, respectivamente. Já a indústria se aglutina principalmente nas RGs de Marília (34,6%) e de Ourinhos (30,9%). O setor de serviços está mais fortemente localizado na RG de Marília (32,7%), devido à presença do município-sede.

Conforme citado anteriormente, a fabricação de alimentos e bebidas é a atividade que mais se destaca na RA de Marília, gerando demanda para os principais produtos da agropecuária regional: a cana-de-açúcar, a carne bovina e os ovos. Tanto que o município de Marília recebeu o título de “capital nacional do alimento”. A dinâmica agropecuária determinou, ainda, a presença de um pólo de produção de implementos agrícolas no município de Pompéia, responsável pela importância que a indústria de máquinas e equipamentos assume na região.

O setor de serviços, comércio incluído, está concentrado principalmente nas sedes das RGs que compõem a RA de Marília. Juntos, respondem por 53,1% do VA de serviços da região. O município de Marília responde sozinho por 22,1% desse setor, caracterizando-se como pólo regional das atividades terciárias.

A análise dos municípios segundo o PIB demonstra a maior participação de Marília e Ourinhos, que respondem por 16,7% e 10,7% do PIB regional, respectivamente. Além dos serviços, conforme citado anteriormente, esses dois municípios se sobressaem pela industrial, com 20,5% e 13,2% do VA regional do setor. Cabe ressaltar a importância do município de Bastos no setor primário da RA. Ele responde sozinho por 13,6% do VA da Agropecuária regional, destacando-se por ser um dos maiores produtores de ovos do país.

IPRS na Região Administrativa de Marília

A RA de Marília, confrontada com as demais regiões do Estado, se manteve-se entre as quatro melhores na dimensão escolaridade, no entanto, ocupa o 8º lugar no indicador de longevidade e a 13ª posição em riqueza.

A realidade socioeconômica da região pode ser observada pela distribuição dos municípios nos cinco grupos do IPRS.

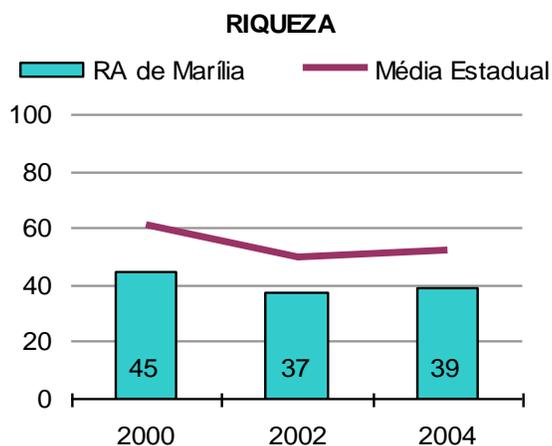
No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões, classifica-se somente Pedrinhas Paulista. No Grupo 2, que congrega os que possuem bons indicadores de riqueza, mas indicadores socioeconômicos insatisfatórios, encontra-se somente Pompéia. No Grupo 3, que agrega municípios com baixo indicador de riqueza mas níveis sociais satisfatórios, encontram-se 24 municípios e, nos Grupos 4 e 5, foram classificados 20 e 5 municípios, respectivamente. Estes dois grupos correspondem às localidades em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que as do Grupo 4 exibem situação melhor do que as do Grupo 5, pois tem resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

A Região Administrativa de Marília, à semelhança do Estado, aumentou seus escores de riqueza (de 37 para 39), situando-se muito abaixo da média paulista (52). A maioria dos municípios apresentou aumento ou estabilidade neste item. Contudo, somente 11 municípios dos 51 da região apresentam indicador de riqueza maior ou igual

ao da RA. Esta se manteve como 13ª colocada no que se refere à riqueza, superando somente as regiões de Presidente Prudente e Registro, e todos os municípios registram índice menor que o do Estado.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2002 e 2004:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços sofreu ligeira elevação de 8,1 MW para 8,6 MW, permanecendo abaixo da média do Estado (15,4 MW) em 2004;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial, em 2004, manteve-se estável em 1,7 MW, sendo a média do Estado, em 2004, de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal apresentou pequeno aumento, passando de R\$ 781 para R\$ 800, abaixo da média estadual, de R\$ 1.277;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou pequeno decréscimo, passando de R\$ 7.312 para R\$ 7.024, enquanto a média do Estado, em 2004, foi de R\$ 10.161.



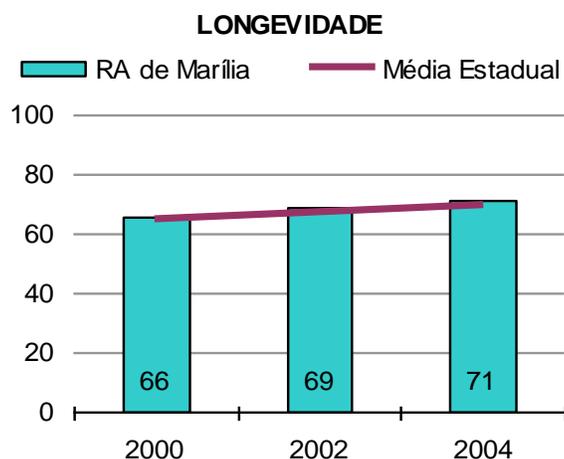
O consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços apresentou aumento menor do que o registrado no Estado e nove municípios reduziram seu consumo em relação a 2002. Já o rendimento médio do mercado formal cresceu ligeiramente, tanto na RA como na maioria dos seus municípios, em contrapartida ao Estado, que se manteve estável.

O valor adicionado fiscal *per capita* regional exibiu melhor desempenho do que o estadual, com redução menos intensa no período estudado e elevação do valor na maioria dos municípios que compõem a região.

O indicador agregado de longevidade evoluiu ao longo do período, de 69 para 71, posicionando-se num patamar acima da média do Estado (70). A maioria dos municípios ampliou seus escores de longevidade e cerca de 51% detêm valores acima da média estadual.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade entre 2002 e 2004:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 15,1 para 14,2, igualando-se à média do Estado;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 18,3 para 16,0 e a média do Estado foi de 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,4, ficando abaixo da média do Estado (1,7);
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 38,5 para 39,0 e a média estadual foi de 38,7.



No conjunto da região, as taxas de mortalidade infantil e perinatal mostraram-se decrescentes entre 2002 e 2004. No entanto, em 61% dos municípios, a mortalidade

infantil está acima da média do Estado (14,2) e, em 71% deles, a mortalidade perinatal excedeu o nível estadual, embora na região tenha se reduzido mais que a média do Estado. O risco de óbito perinatal manteve-se em níveis bastante elevados (acima de 25 por mil nascidos) em aproximadamente um quarto dos municípios. O nível deste indicador está geralmente associado às condições da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Assim, grandes esforços ainda devem ser empreendidos no sentido de melhorar os indicadores da sobrevivência infantil na região.

Todavia destaca-se o nível da mortalidade adulta jovem, inferior ao patamar médio estadual, tendo-se registrado ligeira redução no período, reflexo principalmente do decréscimo da mortalidade por causas externas (homicídios e acidentes de trânsito).

No entanto, deve-se destacar que Oscar Bressane é o mais bem posicionado entre todos municípios do Estado na dimensão longevidade e, em 2002, encontrava-se entre os quatros melhores.

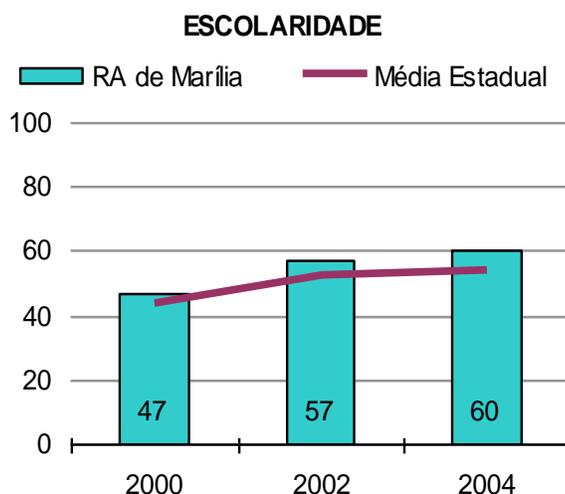
Recomenda-se cautela na análise da magnitude de tais taxas, quando referentes a municípios de pequeno porte populacional, devido às flutuações no número reduzido de eventos.

No tocante à escolaridade, a Região Administrativa de Marília situa-se num patamar (60) superior ao do conjunto do Estado (54). Cerca de 80% dos municípios da região registraram aumento no período analisado. O maior valor pertence a Pompéia (69) e 10 municípios, em contrapartida, não conseguiram atingir o escore médio do Estado.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade entre 2002 e 2004:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental apresentou pequeno aumento de 71,3% para 73,1%, permanecendo superior à média do Estado (68,3%);
- a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo registrou ligeiro acréscimo, passando de 92,8% para 96,0%, sendo a média do Estado de 98,0%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio variou de 41,6% para 41,0%, mantendo-se acima da média do Estado (37,6%);

- a taxa de atendimento da pré-escola para as crianças de 5 a 6 anos oscilou de 87,1% para 87,5%, excedendo a média do Estado (77,0%).



A RA de Marília apresentou pequeno crescimento na proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental, mas cerca de 20% de seus municípios registraram reduções. Contudo, somente Chavantes, Gália, Alvilândia e Canitar, embora com elevações nas suas taxas nesse período, ainda se mantêm abaixo da média do Estado (68,3%) em 2004. Também, se elevou a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo, quesito em que somente dois municípios registraram decréscimo.

Nota-se que a taxa de atendimento da pré-escola para as crianças de 5 a 6 anos da região é cerca de 10 pontos percentuais maior que a do Estado, e somente 12 municípios se encontram abaixo desse valor.

Em síntese, a análise da Região Administrativa de Marília, por meio do IPRS, indica que, em termos de riqueza, a RA continuou abaixo do conjunto paulista, entre as três regiões menos favorecidas, tendo exibido comportamentos melhores que o Estado nos rendimentos médios do setor formal e no valor adicionado fiscal *per capita*.

A Região de Marília ganhou duas posições no *ranking* de longevidade em 2004, assumindo o 8º lugar entre as regiões do Estado, com reduções nas taxas de mortalidade, exceto a dos idosos. Entretanto, os níveis dos indicadores de sobrevivência infantil em

alguns dos municípios sinalizam a carência de unidades direcionadas à saúde da mulher e da criança, que garantam acesso universal e qualificado a consultas de pré-natal e amparem as condições de gravidez de risco.

Contrastando com a posição obtida nos indicadores de riqueza (13a) e longevidade (8a), a Região Administrativa de Marília é a quarta melhor região do Estado na dimensão escolaridade. Quase todas as variáveis componentes desse indicador agregado progrediram entre 2002 e 2004, exibindo patamares superiores às respectivas médias estaduais, exceto a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo. A taxa de atendimento pré-escolar permaneceu bastante acima da média estadual.